

PANORAMA CIÊNCIA E TECNOLOGIA TÊM PROGRAMA DE APOIO

Criado pelo Governo Federal, o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico — PADCT, tem por objetivo reforçar as ações e ampliar as oportunidades de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico. O PADCT constitui um dos instrumentos de implementação da política nacional de Ciência e Tecnologia, fixada pelo III Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (III PBDCT).

O Programa foi organizado e será implementado sob a coordenação do Conselho Científico e Tecnológico (CCT) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — CNPq.

O CCT é um órgão colegiado constituído de elementos significativos da comunidade científica, tecnológica e empresarial além de representantes de órgãos governamentais mais relacionados com a pesquisa no País.

Devido a dimensão e complexidade do PADCT e tendo em vista a agilização das atribuições do CCT, este criou uma Comissão Transitória (CT) específica para tratar das matérias relativas ao Programa.

Esta Comissão Transitória é assessorada, por sua vez, para cada segmento do Programa, por Grupos Técnicos de Assessoramento (GT), responsáveis pela elaboração da programação em subprogramas.

Estrutura

A estrutura do PADCT é composta de subprogramas voltados para o desenvolvimento em ciência e tecnologia de setores considerados prioritários, ou para suprir carências do Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (SNDCT), através de previsão de serviços de apoio.

Portanto, os Subprogramas do PADCT, em número de 10, classificados em dois grandes grupos, são os seguintes:

- a) Subprogramas de Desenvolvimento:
- Subprograma de Educação para Ciências;
 - Subprograma de Geociências e Tecnologia Mineral;
 - Subprograma de Química e Engenharia Química;
 - Subprograma de Biotecnologia;
 - Subprograma de Instrumentação.

b) Subprogramas de Apoio:

- Subprograma de Informação em Ciência e Tecnologia (ICT);
- Subprograma de Provimento de Insumos Essenciais;
- Subprograma de Manutenção;
- Subprograma de Tecnologia Industrial Básica;
- Subprograma de Planejamento e Gestão em Ciência e Tecnologia (C&T).

Execução

A execução do PADCT se desenvolve sob a coordenação do CCT (CNPq) e das diversas unidades executivas da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP/SEPLAN), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES/MEC), da Secretaria de Tecnologia Industrial (STI/MEC) e do próprio CNPq. A atividade de administração do Programa é exercida por uma Secretaria Executiva subordinada ao CCT.

Os subprogramas detalham a quem cabe a execução de sua programação, distinguindo projetos que serão desenvolvidos diretamente pelas agências participantes e aqueles que caberão à universidades, institutos de pesquisa, empresas, instituições públicas ou privadas, que se habilitarão através de propostas, em resposta aos editais divulgados pelas agências executoras.

A supervisão da implantação dos Subprogramas está assim distribuída:

- STI/MIC se encarregará do Subprograma de Tecnologia Industrial;
- CAPES/MEC se encarregará do Subprograma Educação para Ciências;
- CNPq/SEPLAN se encarregará dos Subprogramas de Biotecnologia, Química e Engenharia Química, Geociências e Tecnologia Mineral, Instrumentação, Insumos Essenciais, Manutenção, Planejamento e Gestão em C&T e Informação em C&T.

A FINEP foi designada agente financeiro central do Programa.

Portanto, o CNPq atuará através da concessão de auxílios diversos no apoio à pesquisa, à capacitação de recursos humanos e, através do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia — IBICT na melhoria das condições de infra-estrutura de informação em C&T.

PANORAMA

Duração e Recursos

A duração do PADCT está prevista para 5 anos a partir de julho de 1984, envolvendo recursos da ordem de 50,8 milhões de ORTN de abril/84 proveniente dos orçamentos das agências envolvidas, do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e das instituições executoras a título de contrapartida.

O Governo Federal negocia, atualmente, com o Banco Mundial (BIRD), um empréstimo da ordem de 125 milhões de dólares a fim de compor o orçamento global do Programa.

Fase de Teste

Para a implementação do PADCT, foi decidido uma fase de teste que visa avaliar os procedimentos e mecanismos criados.

Esta fase foi iniciada em abril de 1984, através da divulgação dos primeiros editais dos Subprogramas. Para esta primeira fase foram alocados 40 bilhões de cruzeiros distribuídos pelos vários Subprogramas.

Para o Subprograma de Informação em Ciência e Tecnologia, no qual o IBICT é o agente executor, o recurso para esta fase de teste é de 0,6 bilhões de cruzeiros.

PARTICIPAÇÃO DO IBICT NO PADCT

O IBICT, como órgão central com condições institucionais e materiais para desempenhar funções de coordenação, descentralizada, das atividades de Informação em Ciência e Tecnologia no País, tem atuação destacada no Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico — PADCT no que concerne ao Subprograma de Informação em Ciência e Tecnologia (ICT), onde é o agente executor.

O Instituto participa também de outros Subprogramas no que se refere ao apoio às atividades de informação visando assegurar a implantação/ desenvolvimento de sistemas especializados a nível nacional.

Portanto, na implementação do PADCT, o IBICT atuará em dois níveis:

a) na criação/desenvolvimento de sistemas de informação nas áreas setoriais de Química Básica e Química Tecnológica, Biotecnologia, Geociências

e Tecnologia Mineral, e Instrumentação;
b) no desenvolvimento da infra-estrutura de informação científica e tecnológica no País.

Subprograma «te Informação em C&T

O Subprograma de Informação em C&T foi elaborado pelo Grupo Técnico de Assessoramento para Informação (GT) constituído de especialistas do setor e de representantes das agências envolvidas no Programa.

No Subprograma de Informação em C&T, o CNPq através do IBICT, atua como agência supervisora e executora, excetuando-se a área de desenvolvimento de recursos humanos, sob supervisão da CAPES.

As metas em ICT serão alcançadas através de atividades articuladas e desenvolvidas pelo próprio IBICT, ou sob sua coordenação, por outras instituições nacionais, públicas ou privadas, com a participação ampla de vários segmentos da sociedade.

Para tanto, o Subprograma de ICT prevê o apoio a projetos de maior efeito multiplicador levando-se em conta o atual estágio de desenvolvimento e de capacidade das instituições envolvidas.

Atividades

As ações concentram-se na criação e desenvolvimento de sistemas de informação que se integrarão ao Sistema Nacional de ICT através do fortalecimento da capacidade de serviços para permitir o fluxo de informação para a comunidade científica e tecnológica e de mecanismos operacionais para interligar os sistemas e serviços de informação.

Outras ações serão desenvolvidas tais como formação de recursos humanos; fortalecimento e racionalização das coleções de documentos primários, procurando adequá-las melhor às necessidades e aos meios de acesso dos usuários, e estabelecimento de facilidades para a participação do Brasil em sistemas e programas internacionais de cooperação em ICT, entre outras.

O Subprograma de informação em C&T prevê atividades voltadas para a implantação de sistemas de informação nas áreas de Química Básica e Tecnológica, Biotecnologia, Geociências e Tecnologia Mineral, e Instrumentação, abrangendo, de modo geral, ações referentes ao treinamento de pessoal, fortalecimento de acervos, desenvolvimento de produtos e serviços, controle bibliográfico da produção nacional e estudo de usuários.

PANORAMA

As atividades voltadas para o desenvolvimento de infra-estrutura de ICT incluem ações de apoio ao desenvolvimento de recursos humanos, visando aumentar a qualificação técnica do pessoal atuando na área de informação, ao desenvolvimento de metodologia de tratamento da informação; ao fortalecimento de serviços e a realização de pesquisas na área de Ciência da Informação.

Fase de teste

Para a efetivação dessas atividades o Subprograma de ICT, em sua fase de teste, já divulgou dois editais, em maio do corrente, sobre atividades referentes a Desenvolvimento de Recursos Humanos e atividades de Informação nas áreas de Geociências e Tecnologia Mineral, Biotecnologia e Química Básica e Química Tecnológica, respectivamente.

Em resposta a esses editais foram recebidas várias propostas específicas de instituições, universidades e centros de pesquisa que foram analisadas e julgadas por um Comitê Assessor, no mês de julho. Para o segundo semestre de 1984, várias das atividades programadas estarão, como consequência, em plena execução.

AÇÃO PROGRAMADA DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA: TEMA PRIORITÁRIO DE REUNIÃO

Constituída em dezembro de 1982, a Comissão Transitória de Informação em Ciência e Tecnologia (CTI) do Conselho Científico e Tecnológico (CCT) do CNPq, tem como uma das funções principais coordenar a elaboração da Ação Programada em Informação, ou seja, o plano setorial de Informação em Ciência e Tecnologia (ICT).

Ações Programadas do CNPq são documentos onde são definidos critérios para minimizar a problemática de cada grande área prioritária estabelecida pelo III PBDCT.

Portanto, a Ação Programada de ICT tem características particulares na medida em que deverá constituir-se em instrumento de coordenação e harmonização das atividades de ICT contempladas nas respectivas Ações Programadas de vários setores, e prever o desenvolvimento da área de ICT em si.

Em decorrência disso, que a primeira reunião da Comissão Transitória de Informação em Ciência e Tecnologia (CTI), ocorrida em abril deste ano.

revestiu-se de significado na medida em que foram tratados, entre outros assuntos, a elaboração da Ação Programada de ICT.

Aberta pelo presidente do CNPq, Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, esta reunião foi coordenada pelo brigadeiro Sérgio da Silveira Gomes, subchefe de Assuntos Tecnológicos do EMFA, e contou com a presença não só do IBICT, na pessoa de sua diretora Yone Sepulveda Chastinet, mas de vários representantes de instituições como da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Secretaria Especial de Informática (SEI), da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), da Secretaria de Tecnologia Industrial (STI), da Associação Brasileira de Jornalismo Científico, da Confederação Nacional da Indústria, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), da Federação Brasileira das Associações de Bibliotecários (FEBAB), dos Ministérios do Interior, da Justiça, da Saúde, da Fazenda, dos Transportes, das Relações Exteriores e do próprio CNPq.

Na ocasião, foram abordados assuntos ligados a atribuições da Comissão de Informação no sentido de assistir o CCT quanto aos aspectos da política nacional de desenvolvimento científico e tecnológico relativos à informação em ciência e tecnologia e na promoção e implantação de mecanismos de coleta, análise, armazenamento e intercâmbio de dados e informação sobre desenvolvimento científico e tecnológico.

Como tema prioritário, foi colocada a elaboração da Ação Programada em ICT, que visa dotar os responsáveis pelos diferentes componentes do subsetor de ICT, as comunidades de usuários e as agências financiadoras, com um conjunto de indicações políticas e diretrizes técnicas que sejam utilizadas no planejamento e implementação das ações de desenvolvimento da ICT e, também, contribuir para a definição de uma futura política de ICT no País.

Para viabilizar a elaboração da Ação Programada, de forma representativa e a curto prazo, foram criados Grupos de Trabalho específicos que analisarão os principais problemas de ICT e fornecerão subsídios à Comissão Transitória de Informação para a adoção de diretrizes e ações prioritárias visando ao desenvolvimento do setor.

Os Grupos de Trabalho compostos por representantes de instituições e por especialistas nas diversas áreas foram constituídos em função dos seguintes assuntos

PANORAMA

identificados: Bases de Dados; Automação de Bibliotecas; Recursos Humanos, Coleções, Assuntos Internacionais, Geração de Documentos Primários, Difusão e Uso da Informação.

Para coordenar o trabalho desses grupos, foi criado um Grupo de Acompanhamento composto de cinco membros da CTI representando o IBICT — Yone Sepulveda Chastinet, a EMBRAPA - Ubaldino Dantas Machado, a STI — José Rincon *Ferreira*, a CAPES - Hélio Campos Barros e a FiNEP - Wilson Chagas de Araújo.

No sentido de apoiar o desenvolvimento dos trabalhos dos Grupos de Trabalho, incluindo a redação das sucessivas versões da Ação Programada, foi criado um Grupo Executivo constituído por técnicos do IBICT, de consultores e representantes do EMFA.

Para compatibilizar os dados levantados pelos Grupos de Trabalho, o Grupo de Acompanhamento reuniu-se em 14 de junho para preparar a segunda versão apresentada à Comissão Transitória de Informação em 26 de junho. Nesta data foram definidas as novas etapas do trabalho da Ação Programada, a serem apresentadas e aprovadas nas próximas reuniões da CTI em agosto e setembro do corrente.

O IBICT NA VII RIBDA

Realizada pela primeira vez no Brasil, em maio de 1984, a VII Reunião Interamericana de Bibliotecários e Documentalistas Agrícolas- VII RIBDA - congregou em Brasília, grande número de participantes nacionais e estrangeiros. Sob os auspícios do Ministério da Agricultura através do CENAGRI - Centro Nacional de Informação Documental Agrícola, da EMBRAPA — Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias, e do IICA — Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, a VII RIBDA objetivou mostrar o desenvolvimento da infra-estrutura da informação agrícola na América Latina e Caribe, em seus diferentes aspectos incluindo os avanços tecnológicos, suas influências no processo de transferência da informação.

O IBICT participou do evento através de palestras, de lançamentos editoriais e da demonstração do Sistema de Recuperação "online" desenvolvido pelo Instituto, operando com base de dados sobre Política Científica e Tecnológica.

Especialmente organizada para os profissionais de informação da área de Agricultura, a publicação

"Informação Setorial no Brasil: Agricultura", da Série Busca Retrospectiva em Ciência da Informação contendo 162 referências bibliográficas de trabalhos sobre informação agrícola no Brasil, a maioria com resumos, foi lançada durante o evento juntamente com: — o Suplemento número dois do "Catálogo de Dissertação e Teses em *Ciência da Informação e Biblioteconomia*", que abrange dissertações e teses defendidas em programas de pós-graduação, no País, ou por estudantes brasileiros no exterior, em Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas correlatas — e o "Índice Cumulativo de Sumários da Monografias em Ciência da Informação (1981-1984)", que reúne 747 itens da literatura de Ciência da Informação no Brasil e exterior, possibilitando ao usuário o acesso a uma maior quantidade de informações reunidas em uma única publicação.

Discursando sobre "O papel do IBICT no contexto da informação em Ciência e Tecnologia", a diretora do Instituto, Yone Sepulveda Chastinet proferiu palestra para os participantes da VII RIBDA que tiveram, na ocasião, oportunidade de obter mais informações sobre atividades atuais do IBICT através de mais duas palestras apresentadas por técnicos do Instituto, sobre a Rede de Registro Bibliográfico coordenada pelo IBICT para constituição de Bases de Dados Especializadas e sobre o seu Sistema de Recuperação de Informação.

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O IBICT estará lançando no início do segundo semestre a Bibliografia Brasileira de Ciência da Informação - BBICI, em continuidade à Bibliografia Brasileira de Documentação que teve seu último volume publicado em 1981.

A Bibliografia Brasileira de Ciência da Informação se insere no Sistema de Registro Bibliográfico do IBICT, ora implantado e operacionalizado em formato CALCO.

Com um total aproximado de 1350 itens a Bibliografia encontra-se em fase final de correção "online" dos dados.

Abrangendo os períodos de 1980 a 1983, a Bibliografia Brasileira de Ciência da Informação será constituída de referências bibliográficas de monografias além de trabalhos apresentados em congressos, seminários e reuniões. Incluirá também artigos de periódicos pertinentes à área de biblioteconomia, documentação e ciência da

PANORAMA

informação bem como índice de autor, de assunto, relação de siglas e dos periódicos analisados. A grande maioria dos itens arrolados vêm acompanhados de resumos e descritores.

INFORMÁTICA E BIBLIOTECONOMIA TÊM ENCONTRO

O Encontro Nacional de Biblioteconomia e Informática - ENBI será realizado em Brasília, nos dias 22 a 24 de outubro próximo e objetiva promover e incentivar estudos de soluções para os problemas referentes à utilização da Informática na Biblioteconomia; informar e atualizar os bibliotecários sobre os programas e produtos de informação automatizada, visando um maior e melhor aproveitamento de recursos existentes, e incentivar amplo debate sobre a necessidade de nova posição crítica do bibliotecário frente às tecnologias de informação.

Promovido pela Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal — ABDF e sob o patrocínio da Secretaria Especial de Informática — SEI, da Fundação Centro de Formação do Servidor Público - FUNCEP e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia — IBICT, o Encontro Nacional de Biblioteconomia e Informática terá como temário os seguintes assuntos: Software para bibliotecas, *Hardware* brasileiro para informática documentária, A Informática no ensino da Biblioteconomia, Bases de Dados Brasileiras e Estrangeiras, As novas mídias: Videodisco, Videotexto, etc., A Indústria da Informação no Brasil.

Para maiores informações os interessados poderão dirigir-se a secretaria da ABDF: CRN 702/703 - Bloco G - Entrada 49 - Sobreloja - 70710 - Brasília-DF, Telefone: (061) 224-3825.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO ENERGÉTICA LATINO-AMERICANO

O IBICT está participando do Grupo de Trabalho constituído para a montagem do Sistema de Informação Energética Latino Americano - SIELA, em implantação pela Organização Latino-Americana de Energia — OLADE.

Com o objetivo de prover os países membros de um instrumento permanente e dinâmico de informação energética, contribuindo para a cooperação e a integração da região latino-americana, o SIELA pretende formar um Banco de Dados centralizado, com a operação da coleta e a disseminação dos serviços descentralizados.

No Brasil, o SIELA terá início com o Sistema Nacional de Informação em Fontes Alternativas de Energia, sediado na Secretaria de Tecnologia do Ministério das Minas e Energia, ponto focal do SIELA, BR.

O Grupo de Trabalho que analisa a proposta de implantação do segmento brasileiro do SIELA é composto de representantes dos seguintes órgãos: Secretaria Geral do Ministério das Minas e Energia — MME, Companhia Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras S/A - CAEEB, PETROBRAS, Companhia Vale do Rio Doce - CVRD, ELETROBRÁS, Comissão Nacional de Energia Nuclear — CNEN, Centro de Tecnologia Mineral - CETEM e IBICT, como convidado.

Inicialmente, farão parte do SIELA quatro países: Equador (sede da OLADE), Colômbia, Guatemala e Brasil. Para a difusão do Sistema visando a sua extensão pelos demais países da América Latina será realizado no Rio de Janeiro, em outubro próximo, o 1º Curso Latino-Americano de Informação Energética.

1º CURSO LATINO-AMERICANO DE INFORMAÇÃO ENERGÉTICA

Numa promoção conjunta da Organização Latino-Americana de Energia (OLADE), do Ministério das Minas e Energia do Brasil, do IBICT, e sob o patrocínio da UNESCO, será realizado nas cidades de Itaipava (RJ) no CENTRECOM - Centro de Convenções e do Rio de Janeiro no CETEM — Centro de Tecnologia Mineral, nos dias 8 a 13 de outubro e 15 de outubro a 19 de novembro, respectivamente, o 1º Curso Latino-Americano de Informação Energética.

O Curso objetiva difundir as atividades do Sistema de Informação Energética Latino-Americano — SIELA, e adequar os meios para facilitar a sua implementação nos países membros da OLADE.

Com uma carga horária de 164 horas, em língua espanhola, o 1º Curso Latino-Americano de Informação Energética visa treinar a reciclar pessoal da área de energia em técnicas informacionais avançadas, e será dirigido a profissionais da área de informação, preferencialmente vinculados a órgãos do SIELA.

Na programação do Curso, constante de seis módulos, serão abordados os temas: Informação e Contexto, Planejamento de Sistemas de Informação para Energia, Gerência de Sistemas e Serviços de Informação, Operação de um Sistema de Informação

PANORAMA

em Energia, Tratamento da Informação, Disseminação de Serviços e Produtos em Sistemas de Informação, O Usuário da Informação.

Informações adicionais podem ser pedidas pelos telefones (021) 222-7495 - CAEEB - Rio de Janeiro e (061) 273-8077-IBICT- Brasília.

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO

Foi lançado o volume número 5 da Bibliografia Brasileira de Comunicação, uma publicação da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares (INTERCOM) em colaboração com a Escola de Comunicação e Artes — ECA da Universidade de São Paulo e com o apoio do IBICT.

A Bibliografia Brasileira de Comunicação, com periodicidade anual, é um inventário da produção bibliográfica em língua portuguesa sobre temas de Comunicação ou em língua estrangeira sobre Comunicação no Brasil. Já foram lançados 4 volumes, que registram os documentos sobre Comunicação publicados no Brasil, no período de 1977-1981.

O volume 5 da Bibliografia Brasileira de Comunicação arrola os documentos de Comunicação publicados no País, em 1982, bem como os documentos sobre Comunicação no Brasil, publicados no exterior referenciando também alguns títulos de anos anteriores que não haviam sido analisados. Outras obras foram incluídas apenas quando trazem algum capítulo sobre o assunto ou quando servem diretamente ao estudo ou à prática da Comunicação nos seus diversos ramos.

A Bibliografia Brasileira de Comunicação pode ser obtida na Escola de Comunicação e Artes — ECA/ USP, Cidade Universitária - 05508 São Paulo, SP.

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO: CURSO E TREINAMENTO

A Rede de Registro Bibliográfico, coordenada pelo IBICT, que objetiva a formação de bases de dados nacionais em Ciência e Tecnologia, conta com a participação de cerca de 15 entidades e já tem armazenados mais de 20.000 registros. Dentro de sua linha de atuação para o fomento e assistência técnica para as instituições participantes da Rede, o IBICT realizou, no primeiro semestre de 1984 novos cursos, reciclagens e treinamentos sobre a metodologia adotada pela Rede.

O último curso ministrado, nesse semestre sobre Registro Bibliográfico em Formato CALCO foi realizado em maio do corrente, na cidade de Campina Grande (PB). O curso foi dirigido para bibliotecários dos estados nordestinos da Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Pernambuco participantes do Sistema de Informação do Semi-Árido, coordenado pelo Centro de Informação do Semi-Árido (CISA).

Na ocasião, foi realizada a 1ª Reunião do Comitê Técnico do CISA para definição da estrutura de um Sistema de Informação Sobre o Semi-Árido.

Também foram mantidos contatos com as Bibliotecas Centrais da Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Piauí e Subunidade de Execução do Projeto (SUEP) do Ceará visando ao desenvolvimento do Sistema de Informação do Semi-Árido.

Foi realizado no IBICT, em Brasília, no período de 11 a 15 junho, um Treinamento/Reciclagem em Registro Bibliográfico para as seguintes instituições: Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais (CETEC), Departamento da Produção Mineral (DNPM).

SUMÁRIOS CORRENTES EM LINGÜÍSTICA

Lançado em dezembro de 1983, o primeiro número dos Sumários Correntes em Lingüística, primeira publicação brasileira no gênero na área das Ciências da Linguagem, têm como finalidade levar a professores, pesquisadores e alunos de pós-graduação em Lingüística e áreas correlatas, informações atualizadas referentes à literatura periódica.

Esta iniciativa, resultado do esforço do IBICT para a criação e desenvolvimento de Centros e Sistemas de Informação, contou também com o apoio do CNPq, da Universidade de Brasília, da UNICAMP e do Instituto Lingüístico de Verão, situado em Brasília.

Os Sumários Correntes em Lingüística divulgam a literatura periódica nacional e internacional pertinente, a partir de revistas que estão à disposição dos usuários em bibliotecas universitárias brasileiras. A informação referente às bibliotecas que possuem os títulos incluídos nos sumários consta do Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Periódicas, onde estão arroladas as coleções de periódicos das principais bibliotecas e centros de documentação no País. Os usuários têm acesso à cópia de documentos através do serviço de comutação bibliográfica de sua biblioteca.

PANORAMA

Com periodicidade trimestral, já estão disponíveis os Sumários Correntes em Linguística números 2 e 3 relativos a 1984.

NOVA EDIÇÃO DO CCN

O IBICT lançou a *nova edição* do CCN - Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Periódicas — sob a forma de microfichas e com dados atualizados até março de 1984.

A coleção do CCN, com redução 24x e 42x, está a venda no Departamento de Produtos e Serviços do IBICT.

CURSOS DE ATUALIZAÇÃO

Para o aperfeiçoamento e atualização de recursos humanos na área de informação científica e tecnológica, a iniciativa do IBICT de promover em várias cidades do País os Cursos de Atualização tem sido recompensada pelos excelentes resultados obtidos.

Com a colaboração de instituições co-patrocinadoras foram realizados durante o primeiro semestre de 1984, nas cidades de São Paulo, Campinas, Porto Alegre, Londrina, Florianópolis e Niterói, seis Cursos de Atualização ministrados por técnicos do IBICT, por profissionais especialistas em informação e por professores de universidades brasileiras.

Para o segundo semestre estão previstos os seguintes Cursos de Atualização:

- Seleção/Aquisição em Bibliotecas Universitárias — por Maria Carmen Romcy de Carvalho (IBICT) 24 a 28 de setembro, em Fortaleza (CE);
- Gerência de Serviços de Informação — por Abigail de Oliveira Carvalho (UFMG) 26 a 28 de setembro, em Niterói (RJ);
- Relatórios de Bibliotecas como Instrumento de Planejamento — por Zita Catarina Prates de Oliveira (UFRGS) 25 a 28 de setembro, em Marília (SP) 08 a 11 de outubro, em Vitória (ES);
- Indexação e Tratamento da Informação — por Ana Flávia Pereira Medeiros da Fonseca (IBICT) e Rosa Maria de Almeida (CENAGRI) 01 a 05 de outubro, em Florianópolis (SC);
- Aplicação de Mini e Microcomputadores em Sistemas de Informação — por Paulo Henrique de Assis Santana (IBICT) 15 a 19 de outubro, em Brasília (DF);
- Técnicas de Indexação - por Maria de Fátima Diniz Lobo (IBICT) 19 a 22 de novembro, em São Paulo;
- Avaliação de Serviços de Referência — por Nice Menezes de Figueiredo 03 a 07 de dezembro, em Niterói (RJ).

Para maiores informações os interessados podem dirigir-se ao IBICT, Departamento de Sistemas Especializados e Capacitação de Recursos Humanos - DSC, SCRN 708/709 - Bloco B - Loja 18-E nº 30 - 70740 - Brasília-DF, Telefone (061) 273-8077.

TARAPANOFF, Kira. Biblioteca integrada e sociedade: referencial teórico. *Ciência da Informação*, Brasília, 13(1): 3-9, jan./jun. 1984.

Referencial teórico para o estudo da biblioteca como organização em relação ao seu meio ambiente imediato, específico e geral. É analisado o componente tecnológico. A biblioteca é vista como um sistema sócio-técnico-estruturado.

KAIRALLA, Anna Sylvia Silveira. Técnica Delphi para análise de um sistema de informação: estudo de viabilidade. *Ciência da Informação*, Brasília, 13(1): 11-23, jan./jun. 1984.

Estuda-se a viabilidade da aplicação da técnica DELPHI para se obter um consenso de opiniões dos pesquisadores do Instituto de Pesquisas Tecnológicas — IPT sobre Sistema de Informação, como um todo. São seguidos alguns passos tais como: a seleção de participantes, a elaboração e a aplicação de questionários bem como a análise das respostas. Os conceitos obtidos refletem o pensamento do grupo de respondentes. O método DELPHI amplamente adotado em diversos campos de estudo, prova ser viável também na área da Informação.

OLIVEIRA, Silas Marques de. Estudo do comportamento da literatura brasileira de teologia adventista: análise de crescimento epidêmico. *Ciência da Informação*, Brasília, 13(1): 25-52, jan./jun. 1984.

Estuda a natureza do comportamento e desenvolvimento da literatura brasileira de Teologia Adventista de 1900 a 1978 aplicando a lei de crescimento epidêmico de Goffman. Através de fórmulas matemáticas compara o processo biológico de uma epidemia ao processo de comunicação de idéia/informação. Oferece paralelos entre o processo de divulgação de conhecimento e o processo de transmissão de doenças. Analisa a produção científica dos autores brasileiros em relação à produção dos autores estrangeiros nos periódicos brasileiros da área. Verifica-se através da

(Continua)

OLIVEIRA, Silas Marques de. Estudo do comportamento da literatura brasileira de teologia adventista: análise de crescimento epidêmico. *Ciência da Informação*, Brasília, 13(11):25-52, jan./jun. 1984.

representação determinística um crescimento epidêmico da literatura a partir de 1931, atingindo o pico em 1961. Analisa a tendência da produção científica dos autores brasileiros em relação a teologia adventista.

ARAÚJO, Vânia Maria Rodrigues Hermes de. Uso da informação contida em patentes nos países em desenvolvimento. *Ciência da informação*, *Brasília*, 13(1): 53-6, jan./jun. 1984.

Uso da informação técnica contida na documentação de patentes, com especial ênfase para os países em desenvolvimento. Descrição das principais vantagens desse uso. Funções legal, econômica e técnica das patentes. Situação da informação de patentes no Brasil.

LIMA, Regina Célia Montenegro de. Estudo bibliométrico: análise de citações no periódico *Scientometrics*. *Ciência da Informação*, Brasília, 13(1): 57-66, jan./jun. 1984.

Análise de citações, de 1978 a 1982, no periódico *scientometrics* publicado em Amsterdam e especializado em cientometria. Nos 22 fascículos dos 4 primeiros volumes da coleção registra-se a ocorrência de 294 periódicos com 1164 citações. A origem identificada no Ulrich's aponta 102 periódicos norte-americanos, 35 periódicos ingleses e 23 periódicos soviéticos. O periódico mais produtivo é o *Social Studies of Science*, com 137 citações. A base de dados foi analisada conforme a lei de Bradford, mas inferências podem ser feitas, com o emprego da lei de Lotka e do elitismo de Price e também com o emprego de outros princípios, leis e instrumentos da bibliometria.

FREIRE, Isa Maria. Comunicação de informações tecnológicas para o meio rural. Ciência da Informação, Brasília, 13(1 J:67-71, jan./jun. 1984.

A transferência de informações tecnológicas é um processo de comunicação social e como tal não é isenta de ideologia. Na sociedade moderna, marcada pela oposição entre países com alto grau de desenvolvimento das forças produtivas e países com baixo grau de desenvolvimento tecnológico, a transferência de informações pode se colocar seja como instrumento de reprodução da estrutura social seja como meio de transformação das relações sociais. Sendo parte de um processo social, a comunicação de informações tecnológicas faz parte da dinâmica cultural da sociedade moderna e seu papel na implementação da mudança social pode ser colocado de modo mais claro quando se considera a

(Continua)

Ficha 2

FREIRE, Isa Maria. Comunicação de Informações tecnológicas para o meio rural. Ciência da Informação, Brasília, 13(1): 67-71, jan./jun. 1984.

transferência de informações para o meio rural. Cabe ao comunicador rural adotar um posicionamento crítico face à expansão da cultura dominante no capitalismo industrial, como forma de preservar a dinâmica cultural própria do meio produtivo rural.

OLIVEIRA, Benedito Ferreira de. Serviço ARUANDA: uma introdução ao sistema. Ciência da Informação, Brasília, 13(1): 73-9, jan./jun. 1984.

O ARUANDA é um serviço de disseminação em linha de informações econômico-financeiras destinadas ao público em geral, mantido pelo Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO). Muito mais que um Sistema, o ARUANDA presta serviços de atendimento de usuários e estimula o fornecimento de informações por parte de agentes e órgãos externos ao SERPRO. Visto como um sistema de processamento de dados, o ARUANDA utiliza recursos e técnicas de Banco de Dados, Teleprocessamento e Comunicação de Dados. O objetivo deste trabalho é dar uma visão introdutória do ARUANDA, através de uma descrição geral da arquitetura do Sistema.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Revista do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, *veicula de* disseminação e desenvolvimento da Ciência da Informação no Brasil, bem como de divulgação das principais atividades do setor de informação científica e tecnológica.

São considerados para publicação trabalhos inéditos, de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, nos campos teórico e prático da Ciência da Informação e áreas correlatas. Têm especial interesse trabalhos que possam contribuir para a busca de soluções para problemas específicos da área de informação no Brasil e em países em desenvolvimento. Textos que já foram apresentados em algum ato ou reunião pública (congresso, simpósio, etc.) ou que já foram publicados em revistas estrangeiras, caso aceitos, só serão publicados mediante a autorização explícita das entidades organizadoras ou da sociedade editora e, em todos os casos, será feita menção, de maneira precisa, à divulgação anterior. A tradução dos artigos ficará a cargo do IBICT. A revista é publicada em português. As contribuições aceitas para publicação incluem, além de artigos assinados, comunicações, cartas e depoimentos. Incluem também notícias sobre sistemas e serviços, conferências, congressos, cursos, resenhas de livros, de periódicos e outros tipos de documentos de âmbito nacional ou internacional, de interesse para profissionais da informação.

A Comissão Editorial se reserva o direito de decisão sobre as contribuições a serem publicadas, podendo, eventualmente, devolver às aos autores para que as adaptem às normas editoriais da revista. Visando manter a homogeneidade e a qualidade da publicação, a Redação se reserva o direito de introduzir alterações nos originais, respeitando, porém, o estilo e as opiniões dos autores.

Os artigos publicados na revista CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO passam a ser propriedade do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, ficando proibida a sua reprodução total ou parcial, sem sua autorização expressa, exceto para usos de estudo e pesquisa.

Os autores receberão 20 (vinte) separatas de seus trabalhos.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO não se responsabiliza pela opinião emitida pelos autores.

NORMAS EDITORIAIS

Formato: Todas as contribuições devem ser datilografadas em espaço duplo, em papel branco tamanho *ofício*, em 2 (duas) vias, de um só lado da folha, com margens de 3 cm, observando-se a ortografia oficial.

A primeira página do original deverá conter: título, nome completo do(s) autor(es), suas qualificações,

procedência e endereço para correspondência. As páginas serão numeradas consecutivamente no canto superior direito.

Título: O título deve ser breve, específico e descritivo, contendo as palavras-chave que representem o conteúdo do artigo.

Resumo: Deve ser incluído um resumo informativo, de aproximadamente 200 palavras, em português e inglês, datilografado em espaço duplo e em uma folha separada. O resumo deve expressar os pontos relevantes do artigo e ser acompanhado de descritores que traduzam as facetas temáticas do conteúdo.

Agradecimentos: Agradecimentos a auxílios recebidos para a elaboração do trabalho deverão ser mencionados no final do artigo.

Notas: Notas referentes ao corpo do artigo devem ser indicadas com um asterisco alto, imediatamente depois da frase a que dizem respeito. As notas deverão vir no rodapé do texto.

Apêndices: Apêndices podem ser empregados no caso de listagens extensivas, estatísticas e outros elementos de suporte.

Materiais Gráficos: Fotografias nítidas, contrastadas, de preferência em tamanho 6 x 9 cm, nunca superior a 12 x 18 cm, poderão ser aceitas.

Os gráficos (estritamente indispensáveis à clareza do texto) deverão ser desenhados com nanquim, em papel branco ou vegetal, preferencialmente no tamanho 21 x 29,7 cm. As cifras e dizeres que acompanham os desenhos deverão ser traçados com normógrafos ou utilizando caracteres autocolantes, tipo Letraset. As dimensões dos desenhos devem permitir uma redução posterior adequada (comprimento máximo da base da figura, após redução: 16 cm, altura máxima: 16 cm), conservando sua legibilidade (após redução, a altura das letras e cifras, na figura, não deverá ser inferior a 2 mm). As legendas das ilustrações devem ser datilografadas em folhas separadas e numeradas de acordo com a figura respectiva. Assinalar, no texto, pelo seu número de ordem, os locais onde as figuras devem ser intercaladas. Se as ilustrações enviadas já tiverem sido publicadas, mencionar a fonte e a *permissão para reprodução*.

Quadros: Os quadros, apresentados em folhas separadas, deverão ser acompanhados de um título que permita compreender o significado dos dados reunidos, sem necessidade de referência ao texto.

Assinalar, no texto, pelo seu número de ordem, os locais onde os quadros devem ser intercalados.

Referências Bibliográficas: As referências bibliográficas deverão ser numeradas, constituindo uma lista única no final do artigo. Deverão ser redigidas segundo a norma brasileira respectiva, mas indicando-se todos os autores e mencionando-se os títulos dos periódicos por extenso. A exatidão e adequação das referências a trabalhos que tenham sido consultados e mencionados no texto do artigo são da responsabilidade do autor. Os trabalhos devem ser enviados para a Comissão Editorial, Revista CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, IBICT, SAS Quadra 5, Bloco H, Lote 6, 70070 - Brasília-DF.